



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE PEDAGOGIA**

LOHANNY CARNEIRO FERREIRA

**MULTISSÉRIE EM ESCOLAS DO CAMPO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA
REALIDADE EDUCACIONAL DE IGARAPÉ-MIRI**

**Abaetetuba – PA
2026**

LOHANNY CARNEIRO FERREIRA

**MULTISSÉRIE EM ESCOLAS DO CAMPO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA
REALIDADE EDUCACIONAL DE IGARAPÉ-MIRI**

Trabalho Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais do curso de Pedagogia do Campus de Abaetetuba da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à graduação de Licenciatura em Pedagogia.

Profa. Orientadora Dra. Eliana Campos Pojo Toutonge.

Banca Profa. Dra. Lina Glauca Dantas Elias (FADECAM – Campus de Abaetetuba) UFFPA.

**Abaetetuba – PA
2026**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte de força, sabedoria e esperança, por ter me concedido saúde, perseverança e coragem ao longo desta caminhada acadêmica, permitindo que eu chegasse até este momento tão importante.

Aos meus pais, Doraci Maria da Costa Carneiro e Lucivaldo da Silva Ferreira, expresso minha profunda gratidão pelo amor, apoio e ensinamento ao longo de toda a minha vida. Vocês são a base de tudo o que sou e sempre foram meu maior incentivo para continuar estudando e buscando meus sonhos.

Ao meu esposo, Eduardo Cardoso Brabo, agradeço pelo companheirismo, pela paciência, pelo apoio e por sempre acreditar em mim, mesmo nos momentos mais desafiadores desta jornada.

À minha irmã, Letícia Carneiro Ferreira, e ao meu irmão, Douglas Carneiro Ferreira, agradeço pelo carinho, incentivo e por estarem sempre presentes, torcendo pelas minhas conquistas.

Agradeço, de maneira especial, à minha professora e orientadora, Eliana Campos Pojo Toutonge, pela orientação, dedicação, paciência e pelos valiosos conhecimentos compartilhados ao longo da elaboração deste trabalho. Sua contribuição foi fundamental para a realização desta pesquisa.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, meus sinceros agradecimentos.

MULTISSÉRIE EM ESCOLAS DO CAMPO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA REALIDADE EDUCACIONAL DE IGARAPÉ-MIRI

Lohanny Carneiro Ferreira¹
Eliana Pojo²

RESUMO

O artigo trata do ensino multissérie nos anos iniciais do Ensino Fundamental, acentuando a realidade das escolas do campo do município de Igarapé-Miri. Analisa, à luz da literatura e de documentos da política educacional do município de Igarapé-Miri, levando em conta as concepções, características e desafios que subjazem a política educacional. Como pesquisa de natureza qualitativa e bibliográfica, fundamenta-se em autores que discutem a temática Hage (2011, 2008), Arroyo (2012), Caldart (2004), além de documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano Municipal de Educação de Igarapé-Miri. O estudo evidencia que a multissérie constitui estratégia histórica de garantia do direito à educação nas comunidades rurais e ribeirinhas, marcadas por contextos geográficos específicos e desigualdades sociais, por isso os resultados apontam desafios estruturais, como precariedade de infraestrutura, escassez de materiais didáticos e sobrecarga docente, bem como a ausência de políticas públicas específicas para essa organização de ensino. Assim, podemos dizer que pedagogia, educação do campo e multissérie configuram dimensões interdependentes, exigindo políticas educacionais que reconheçam as especificidades socioterritoriais e fortaleçam a qualidade social da educação nas escolas do campo.

Palavras-chave: Multissérie; Prática pedagógica. Educação do Campo.

INTRODUÇÃO

A multissérie remete a enturmação de estudantes nas escolas do campo, cuja organização se destaca por serem espaços marcados pela pluralidade e heterogeneidade, pela riqueza de saberes e singularidade dos estudantes em termos de idades, contextos de vida e níveis de aprendizagem.

A multissérie trata de uma organização do ensino como realidade presente em diversos municípios do país, especialmente em contextos rurais.

Segundo Hage (2011, p. 3):

[...] as classes multisseriadas constituem-se como forma histórica de organização da escolarização no campo brasileiro, revelando tanto as desigualdades estruturais que marcam a educação rural quanto as possibilidades de construção de práticas pedagógicas contextualizadas à realidade dos sujeitos do campo.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus Universitário de Abaetetuba – UFPA. E-mail: lohannycarneira10@gmail.com

² Doutora em Ciências Sociais. Professora da Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba. E-mail: elianapojo@ufpa.br

A multissérie, embora seja uma prática histórica na educação brasileira vigorando basicamente em áreas rurais, traz como marca desafios pedagógicos, estruturais e formativos. A atuação docente exige planejamento diferenciado, domínio de metodologias flexíveis e a compreensão das especificidades do processo de ensino-aprendizagem em classes heterogêneas assim como da escola do e no campo³. Ao mesmo tempo, a literatura educacional aponta que, quando bem organizada, a multissérie pode favorecer práticas colaborativas, autonomia dos alunos e aprendizagens significativas. Hage (2008, p. 27) afirma que “A heterogeneidade inerente ao processo educativo que se efetiva na multissérie [...] pode possibilitar práticas pedagógicas diferenciadas, desde que o professor organize o trabalho considerando as especificidades das turmas”.

Diante disso, o presente estudo visa compreender como a produção teórica tem abordado a multissérie nos anos iniciais, especialmente no que se refere à organização pedagógica, os desafios enfrentados pelos professores e as possibilidades educativas com esta organização. Como contexto de análise, fazemos nexos com documentos e possíveis práticas da educação escolar do campo do município de Igarapé-Miri.

Neste município, a multissérie se apresenta como uma estratégia para garantir o direito à educação nos anos iniciais do ensino fundamental, atendendo estudantes de diferentes anos em uma mesma sala de aula, sob a responsabilidade de um único professor, uma vez que “em uma mesma classe, são encontrados alunos com diferentes idades e diferentes etapas de escolaridade” (Oliveira & Oliveira, 2011, p. 225).

Assim, o objetivo do estudo é analisar, à luz da literatura e de documentos da política educacional do município de Igarapé-Miri, a realidade dessas escolas e a organização pedagógica das classes multisseriadas nos anos iniciais do ensino fundamental, levando em conta as concepções, características e desafios que subjazem tal política educacional. Ainda, como objetivos específicos: compreender os fundamentos teóricos e legais que orientam a educação multisseriada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com base em autores e

³ A expressão Educação no Campo refere-se ao ensino que acontece no espaço rural, enquanto a Educação do Campo defende uma educação pensada com e a partir dos sujeitos do campo (Caldart, 2004).

em marcos legais; discutir os principais desafios e potencialidades da prática pedagógica⁴ em classes multisseriadas, conforme apontado pela literatura educacional, especialmente no contexto do município de Igarapé-Miri.

Esta pesquisa surge a partir de vivência como estudante da multissérie por parte da autora no rio Camarão Quara, área rural do município de Igarapé-Miri (PA). No caso tratou de turma do 1ª ano ao 5ª ano do Ensino Fundamental, com atuação de uma única professora conduzindo seu tempo para acompanhar as aulas.

Por meio dessa experiência foi possível perceber os desafios de estudar em uma escola multisseriada com limitações que interferem na vida de cada estudante, pois cada estudante apresentava uma situação a ser enfrentada. Essa vivência fez com que pudesse refletir sobre os desafios e o quanto estas dificuldades podem interferir no processo de ensino-aprendizagem na escola.

Foi possível observar que a escola é um espaço criado para estimular as crianças e jovens a aprender, a pensar criticamente, se desenvolver, se expressar, construir e reconstruir sua identidade, trabalhar em equipe, entender o outro e se entender enquanto sujeito social. Para isso, é fundamental que o espaço e o processo de ensino-aprendizagem sejam favoráveis para isso.

Com base nesses pressupostos, o artigo traz esta discussão com base na seguinte estrutura: introdução, contemplando a metodologia da pesquisa. Seguida, os referenciais que fundamentam os argumentos considerando alguns documentos oficiais e produções acadêmicas relacionadas à multissérie. Ainda, os resultados e discussões, com foco na realidade das escolas do campo do município de Igarapé-Miri e, as Considerações Finais.

Aspectos Metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa justificar com referencial, com aportes bibliográficos e de documentos, na perspectiva de analisar e compreender a temática em tela. A pesquisa qualitativa segundo Gil (2008): “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito,

⁴ O termo remete ao conjunto de ações intencionais e sistematizadas que orientam o trabalho docente em sala de aula, nesse sentido na visão de Veiga (2008, p. 16) “a prática pedagógica é uma prática social específica, de caráter histórico e cultural, que vai além da simples aplicação de técnicas, envolvendo intencionalidade, reflexão e compromisso com a formação humana”.

isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” (p. 28).

O caráter bibliográfico orienta-se com base em livros, artigos científicos, dissertações. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais, permitindo ao pesquisador estabelecer um diálogo crítico com diferentes autores sobre o tema investigado. Nesse sentido, este estudo toma obras clássicas de autores que discutem a temática da multissérie, tais como Hage (2006), Arroyo (2012), Caldart (2004).

Enquanto, os documentos são focados na multissérie em termos da política educacional nacional, regional e local (município de Igarapé-Miri), contribuindo para compreensão do tema e para a valorização dessa realidade educacional destinada aos sujeitos do campo. Foram estudados a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996, algumas das diretrizes da educação do campo, além do Plano municipal de educação de Igarapé-Miri o Relatório de Monitoramento do PME. E mais os estudos acadêmicos como o Trabalho de Curso de Neidineia Corrêa (2018) e o artigo de Oliveira & Oliveira (2015), tais buscas foi com base no Google Acadêmico e no SciELO, e também no site da prefeitura municipal de Igarapé-Miri.

Esses materiais foram lidos e analisados buscando identificar a organização pedagógica das classes multisseriadas nos anos iniciais do ensino fundamental, olhando a política educacional do referido município.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação do e no Campo e a organização do trabalho pedagógico na/da Multissérie

A multissérie está fortemente vinculada à educação do campo, uma vez que muitas escolas localizadas em áreas do campo, das águas e das florestas funcionam com número reduzido de estudantes. Caldart (2004) enfatiza que a educação do campo deve ser pensada a partir da realidade dos sujeitos que nela vivem, considerando seus modos de vida, saberes e práticas culturais.

Nesse sentido, a reflexão sobre a escola do campo exige compreender que ela não se reduz a um espaço geográfico, mas se constitui como projeto político-pedagógico construído a partir da realidade dos sujeitos que nela vivem.

Como afirma Caldart (2004, p. 18): “A Educação do Campo nasce como crítica à realidade da educação rural e como afirmação de um projeto educativo construído pelos próprios sujeitos do campo, vinculada à sua cultura, ao seu trabalho, às suas lutas e à sua forma de vida”.

Em se tratando do campo, contexto e comunidades ribeirinhas deste município, o processo educativo informal pela família acontece desde a infância, quando as crianças aprendem dia a dia, a remar, a nadar, a manejar redes de pesca e a preparar o peixe como exemplos. Tal contexto representa a realidade das crianças que vivem nas ilhas de Igarapé-Miri, embora nas escolas locais ficam tais saberes desmerecidos.

Nesse contexto, a multissérie não é exceção, mas parte integrante da organização escolar desses territórios, em distintas comunidades. Arroyo (2012) reforça que a valorização da escola do campo passa pelo reconhecimento de suas especificidades e pela construção de políticas educacionais que garantam condições dignas de funcionamento e formação docente adequada.

Quanto a inclusão nessa forma organizativa, pedagógica e política da e na escola do campo, das águas e das florestas, um documento que a sustenta é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), a qual assegura o direito à educação básica para todos, respeitando as diversidades regionais e culturais do país.

A multissérie como já dito ocorre sobretudo em áreas rurais, e esta organização de ensino atende estudantes de diferentes anos agrupados em uma mesma sala de aula, sob a responsabilidade de um docente. De acordo com Hage (2006)⁵, as classes multisseriadas não devem ser compreendidas apenas como uma solução emergencial para a falta de recursos, mas como uma realidade educacional que exige práticas pedagógicas específicas, planejamento diferenciado e reconhecimento das particularidades do processo de ensino-aprendizagem.

Arroyo (2012)⁶, destaca que na escola do campo a multissérie é recorrente, e que também enfrenta desafios estruturais, pedagógicos e

⁵ É professor e pesquisador da Universidade Federal do Pará (UFPA), cuja atuação é na área de Educação do Campo e na multissérie.

⁶ Miguel González Arroyo é um dos principais referenciais teóricos da Educação do Campo no Brasil. Professor emérito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com produção

formativos, sendo necessária a valorização das especificidades culturais, sociais e territoriais das comunidades atendidas.

No que tange as escolas que atendem sob esta forma de organização multisseriada, Hage (2008, p. 01), aponta como características: “[...] essas escolas são alocadas em prédios escolares precários, sem ventilação, sem banheiros e local para armazenamento e confecção da merenda escolar, possuindo estrutura física sem as condições mínimas para funcionar uma escola”. E essa realidade ainda se faz presente na vida escolar de muitas crianças ribeirinhas. Fez parte da minha formação e, ainda, é assim com crianças de várias comunidades, como forma de acesso à escola.

A escola São José situada em uma das ilhas do município de Igarapé-Miri encontra-se atualmente instalada em uma residência adaptada para fins educacionais, devido à ausência de um prédio escolar próprio. O espaço físico é limitado e apresenta algumas dificuldades estruturais, sendo a principal delas a falta de iluminação adequada. Sem contar que constantemente vivencia a interrupção no fornecimento de energia elétrica, o que compromete as atividades pedagógicas. No que diz respeito aos recursos didáticos, a escola dispõe de dois quadros brancos destinados ao Ensino Fundamental e de um quadro de giz para a Educação infantil. Tais informações são resultado de um trabalho de campo realizado pela autora deste trabalho, realizado nessa escola que fica no rio Camarão Quara do mencionado município.

Outro aspecto que tem sintonia com o tema, é ter estudado em turma multisseriada do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, com uma única professora. Assim, ainda vigora parte dos desafios enfrentados no contexto da multissérie quando se trata das limitações estruturais e pedagógicas que interferem no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, o autor demonstra em seus estudos uma preocupação com a educação oferecida para esses estudantes, e diante de toda essa discussão sugere a necessidade de um diálogo entre comunidade, escola e poder público acerca dos problemas presentes em uma escola multisseriada, pois considera necessária a busca de solução. Concordamos com Hage (2008), no sentido de que as escolas precisam ser vistas com mais atenção pelo poder

acadêmica em torno da compreensão das desigualdades educacionais e para a construção de propostas pedagógicas que reconheçam as especificidades das populações rurais brasileiras.

público para oferecer uma educação de qualidade aos estudantes, visto que essas escolas estão em geral, em péssimas condições.

A organização do trabalho pedagógico em classes multisseriadas demanda do docente uma atuação baseada em práticas emancipadoras, democrática e, fundamentalmente, de respeito aos educandos. O planejamento precisa contemplar diferentes níveis de aprendizagem, respeitando o ritmo e as necessidades dos alunos, ao mesmo tempo em que promove a interação e a cooperação entre eles. Essa ideia é defendida Arroyo, ao discutir a organização do trabalho pedagógico na Educação do Campo, quando destaca que o planejamento precisa considerar os diferentes tempos e modos de aprender dos sujeitos. Assim, diz o autor “Os sujeitos do campo têm tempos, saberes e modos de aprender que precisam ser reconhecidos pela escola, exigindo outra organização do trabalho pedagógico” (Arroyo, 2004, p. 78).

Segundo Hage (2006), o docente que atua em turmas multisseriadas enfrenta o desafio de articular conteúdos curriculares distintos em um mesmo espaço-tempo pedagógico, através de estratégias metodológicas diversificadas e uma gestão eficiente da sala de aula. A ausência de formação específica para esse contexto acaba dificultando a prática docente e comprometendo a qualidade do ensino.

Nesse cenário, a multissérie é defendida e discutida em termos teórico-práticos como uma possibilidade pedagógica, ditada por uma intencionalidade educativa. A interação entre alunos de diferentes idades e níveis de conhecimento pode favorecer a aprendizagem colaborativa, a autonomia e o desenvolvimento social, quando mediada adequadamente pelo professor. Nessa vertente, os estudos de Hage (2008, p. 6), acentuam que “[...] a heterogeneidade um elemento potencializador da aprendizagem e que poderia ser melhor aproveitado na experiência educativa que se efetiva na multissérie”.

Ou seja, a multissérie, potencializada e bem estruturada contribui para a garantia do direito à educação socialmente qualificada, especialmente em municípios como Igarapé-Miri, onde a realidade geográfica e social influencia diretamente a organização das escolas. Conforme consta no Plano Municipal de Educação, é necessário “ofertar os anos iniciais do ensino fundamental para as populações do campo nas próprias comunidades rurais, garantindo o espaço físico [...] considerando suas especificidades” (Igarapé-Miri, 2015, p. 45),

evidenciando uma educação escolar que respeite as características sociais e territoriais dos estudantes.

Nesse local, as escolas do campo se caracterizam pela forte presença de comunidades ribeirinhas e pela organização do atendimento escolar em localidades de difícil acesso, com impacto no seu funcionamento. O Plano Municipal de Educação reconhece que é necessário “assegurar políticas específicas para a educação do campo, respeitando o calendário agrícola e as condições de deslocamento dos estudantes” (Igarapé-Miri, 2015, p. 52), evidenciando que o tempo escolar precisa dialogar com a dinâmica produtiva das famílias. O documento também estabelece como estratégia “garantir transporte escolar fluvial adequado às populações ribeirinhas” (Igarapé-Miri, 2015, p. 53), revelando uma característica territorial própria do município.

No âmbito pedagógico, a realidade multisseriada aparece como marca significativa dessas escolas. Conforme estudo realizado por Corrêa (2018, p. 41), “a organização do espaço físico da sala multisseriada influencia diretamente na condução das atividades, exigindo estratégias de agrupamento e rodízio de tarefas”.

Neste mesmo estudo, a autora indica “a escassez de materiais didáticos específicos para a multissérie constitui um dos entraves enfrentados pelos docentes” (Corrêa, 2018, p. 44), reforçando que falta melhorar e muito as condições estruturais das escolas do campo. Além disso, o trabalho aponta que “a relação próxima entre escola e comunidade é um elemento potencializador do aprendizado, pois os conteúdos dialogam com a realidade vivida pelos estudantes” (Corrêa, 2018, p. 47).

Dessa forma, as escolas do campo de Igarapé-Miri apresentam como características centrais: localização em áreas ribeirinhas, dependência de transporte fluvial, organização multisseriada, necessidade de adequação do calendário escolar à realidade produtiva local e forte vínculo comunitário, elementos reconhecidos tanto nas diretrizes oficiais quanto nas pesquisas desenvolvidas no próprio município.

Podemos dizer já finalizando este item, que a escola do campo enfrenta inúmeros desafios para garantir uma educação de qualidade. Precisamente com a multissérie, são questões a rotatividade de professores, a falta de condições estruturais, além das mencionadas.

Assim, a multissérie nos anos iniciais nesse município contribui para a ampliação do debate acadêmico e para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis às realidades locais, reafirmando a importância de políticas públicas que valorizem esse modelo de ensino.

Em se tratando da realidade da educação do campo e da multissérie nas escolas municipais neste município⁷, se apresenta em enturmação do ensino fundamental, mas há casos de dois níveis de ensino, a educação infantil e o ensino fundamental. Sobressai também, a responsabilidade de ensinar e cuidar de todas as crianças, reunidas em uma mesma turma. Outra característica é que são em pouca quantidade de crianças, o esforço e compromisso do docente com a comunidade, mesmo diante de limitações estruturais já mencionadas. A organização de classe multissérie contempla atividades escolares que não se restringe somente às salas de aula, são inseridos jogos e brincadeiras nos espaços do entorno da escola e que incorporam elementos da cultura local.

De acordo com o documento oficial da Secretaria Municipal de Educação de Igarapé-Miri, intitulado “Relação de Escolas e Alunos por Unidade – Zona Rural” (2025), o município possui 64 escolas rurais que ofertam os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Esse quantitativo corresponde às unidades escolares do campo, sendo que possui 124 escolas ativas (rural e urbano) no total. Assim, vemos que mais da metade das unidades de ensino ficam no campo.

Ainda, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) correspondente aos anos iniciais foi de 4,4, indicando desafios para o processo de ensino-aprendizagem, especialmente considerando a predominância de escolas rurais e turmas multisseriadas (QEdu, 2025). Trata-se de uma realidade amazônica caracterizada por comunidades ribeirinhas, ilhas e ramais, onde predomina escolas de pequeno porte e de organização multisseriada, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Esse contexto do campo situa-se por um território amazônico marcado por comunidades ribeirinhas, com deslocamento predominantemente fluvial; escolas localizadas em ilhas; com ramais e estradas vicinais. Esse contexto produz implicações diretas na organização escolar, como este trabalho situa.

⁷ Notas de conversas informais com uma professora regente da rede municipal.

Sobre a multissérie no município de Igarapé-Miri

As classes multisseriadas constituem uma forma específica de organização do ensino presente, sobretudo, nas escolas do campo como já dito. Trata-se de uma organização pedagógica resultante de condicionantes históricos, sociais e geográficos que caracterizam determinado contexto, assim como as comunidades onde estão são organizadas, ainda mais na Amazônia paraense, com condicionantes regionais que intensificam a vida ribeirinha das comunidades, por exemplo pelo acesso fluvial, locais distantes, intensas chuvas, entre outros aspectos. A multissérie, portanto, precisa conectar-se com essas condições geográficas e sociais da região.

Podemos dizer que a educação ribeirinha vem sendo exercida com limitações estruturais e materiais, e ao mesmo tempo sustentada pelo compromisso dos povos e, também, com a força dos profissionais que nela atuam, é o que afirma Hage (2011, p. 91) ao destacar:

As escolas do campo na Amazônia, em especial as multisseriadas, historicamente funcionam em condições precárias de infraestrutura e com insuficiência de recursos didáticos, mantendo-se, muitas vezes, graças ao compromisso das comunidades e ao esforço dos professores.

São escolas do campo situadas, em parte em contexto ribeirinho que se dão em conformidade com a resistência e a forte dimensão comunitária dos sujeitos que dia a dia estruturam modos de viver e de aprender entre todos/todas. Tais observações se assentam da minha experiência como moradora do rio Camarão-Quara a vinte e cinco anos, assim considero-me uma aprendiz dos rios e das matas.

Também, essa realidade pode ser observada “na escola Santa Rita, localizada no rio São Domingos, a qual atende estudantes da pré-escola ao 5º ano do ensino fundamental”, conforme assinala Corrêa (2018, p. 10).

As autoras Oliveira e Oliveira também reforçam essa ideia de precariedade na educação do campo a nível do município.

São formadas, sobretudo, em locais onde há poucos alunos nas séries escolares que moram em localidades/comunidades rurais distantes de escolas-sedes, que agregam o maior número de alunos. Em uma mesma classe, são encontrados alunos com diferentes idades e diferentes etapas de escolaridade” (Oliveira; Oliveira, 2012, p. 225).

No artigo “Águas nas Amazônias”, de Hage et al. (2025, p. 11), fica evidente essa realidade acima relatada:

Amazônias, mediadas com seus movimentos e organizações sociais, com suas memórias coletivas, laços de solidariedade e ancestralidades pluriversas, com seus modos de produção da existência cooperados, com o respeito e proteção à vida humana e não humana, com suas práticas educativas de raiz, com sua oralidade formadora das novas gerações.

Esses conhecimentos dialogam com a escola e compõem um patrimônio imaterial que precisa ser reconhecido, valorizado e integrado ao processo educativo, de modo que a educação do campo respeite e fortaleça a identidade sociocultural das comunidades ribeirinhas.

Em face estudo proposto, enfatizamos alguns documentos oficiais do município de Igarapé-Miri, o Plano Municipal de Educação (PME) e o Relatório de Monitoramento do PME (2021), visando discutir os fundamentos legais e normativos que orientam essa política educacional local. Esses documentos são instrumentos centrais de planejamento e de avaliação das ações educacionais, por isso neles contém diretrizes, metas e estratégias voltadas à garantia do direito à educação, sem contar que estão em consonância com a legislação nacional. Nesse caso, se coadunam com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) e com o Plano Nacional de Educação (PNE).

O Plano Municipal de Educação de Igarapé-Miri (2015-2025)⁸ configura-se como o principal marco da política educacional do município, reconhecendo a diversidade socioterritorial e a necessidade de adequação das políticas educacionais às realidades locais. Nesse sentido, o documento estabelece como diretriz “garantir a oferta da educação básica às populações do campo, respeitando suas especificidades sociais, culturais, ambientais e territoriais” (Igarapé-Miri, 2015), evidenciando o compromisso com uma educação que considere as particularidades das comunidades rurais.

O PME de Igarapé-Miri orienta a educação multisseriada ao destacar a importância de práticas pedagógicas contextualizadas, a formação continuada

⁸ Este plano contempla a fundamentação legal, o diagnóstico da realidade educacional local, a definição de metas e estratégias por etapa e modalidade de ensino, além de mecanismos de monitoramento e avaliação. Destaca-se ainda por trazer características territoriais e ribeirinhas do município.

dos professores e a organização do trabalho pedagógico compatível com as condições estruturais das escolas do campo⁹.

Este documento enfatiza que as políticas educacionais devem considerar as singularidades de cada comunidade atendida, garantindo o direito a aprendizagem mesmo em contextos marcados por turmas heterogêneas e reduzido número de estudantes, sinalizando a realidade das classes multisseriadas. Essa perspectiva dialoga diretamente com os princípios estabelecidos na LDB, que assegura a flexibilidade da organização escolar para atender às características regionais e locais (Brasil, 1996).

Em síntese, este PME traz a tônica das classes multisseriadas ao legitimar práticas pedagógicas diferenciadas e ao reafirmar o papel do poder público municipal na garantia de uma educação básica de qualidade socialmente referenciada. Nesse sentido, o documento estabelece como diretriz “garantir educação básica com qualidade social, assegurando condições pedagógicas [...] considerando as especificidades das populações atendidas” (Igarapé-Miri, 2015, p. 34), evidenciando o compromisso com uma educação que respeite as realidades locais, especialmente nas áreas rurais.

O Relatório de Monitoramento do Plano Municipal de Educação (PME) de Igarapé-Miri (2021) está organizado de forma sistemática para acompanhar o cumprimento das metas e estratégias definidas no Plano. De modo geral, contempla os elementos: Apresentação, destacando o que seja o teor do monitoramento, Dados principais do PME, a Metodologia de monitoramento a ser adotada, o Monitoramento das metas e estratégias, Considerações e Análise Geral e os dados dos responsáveis pelo monitoramento.

No Relatório, a multissérie encontra-se situada na educação do campo e como organização ofertada em áreas rurais, visa então “promover o atendimento das crianças do campo na educação infantil por meio do redimensionamento da distribuição territorial da oferta” (Igarapé-Miri, 2021, p. 16). Ainda no que se refere à qualificação do trabalho docente nesse contexto, o relatório registra: “os profissionais [...] participam de cursos ofertados pelo PNAIC, Programa Escola

⁹ Nesse aspecto, várias instituições públicas ofertam licenciaturas voltadas para a Educação do Campo. A UFPA mesmo oferta Licenciatura em Educação do Campo em Abaetetuba, como espaço de formação docente comprometido com as comunidades rurais da região amazônica.

da Terra (campo), além de garantir formações presenciais a cada bimestre” (Igarapé-Miri, 2021, p. 16).

No documento ainda é evidenciado “assegurar transporte escolar aos educandos da zona rural” (Igarapé-Miri, 2021, p. 4), a gestão municipal reforça condições estruturais para a manutenção dessas classes nas comunidades do campo.

Corrêa (2018), ao analisar o processo de ensino-aprendizagem em classes multisseriadas na Escola Santa Rita neste município, evidencia que a realidade escolar se apresenta com múltiplos desafios, mas também com possibilidades pedagógicas. Segundo a autora, a heterogeneidade presente nessas turmas exige do docente uma prática docente diferenciada, capaz de atender às especificidades dos alunos, sem desconsiderar seus saberes, sua cultura e o contexto sociocultural em que estão inseridos.

A autora analisou o processo de ensino-aprendizagem em uma escola multisseriada neste município, como estudo de caso. Acentuando, como já dito as turmas multisseriadas, nos desafios enfrentados pelos docentes. Evidenciou que a organização multisseriada impõe desafios significativos à prática docente, especialmente no que se refere ao planejamento pedagógico, à gestão do tempo e à necessidade de atender alunos de diferentes anos e níveis de aprendizagem num mesmo espaço escolar. Evidenciou ainda, a carência de materiais didáticos específicos e de formação continuada como fatores que dificultam a efetivação de práticas pedagógicas adequadas à realidade multisseriada.

Apesar das dificuldades identificadas, Corrêa (2018) destaca que a multissérie também apresenta potencialidades pedagógicas, sobretudo quando o docente adota estratégias que favorecem a interação entre os alunos, o trabalho colaborativo e a valorização dos saberes locais. Dessa forma, o estudo contribuiu para a compreensão dessa forma de organização do ensino como uma prática que pode ser ressignificada a partir de uma intencionalidade pedagógica consciente.

O estudo de Oliveira e Oliveira (2015), desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, com base em entrevistas narrativas e o acompanhamento do cotidiano escolar, analisou as práticas pedagógicas e os saberes docentes construídos por professores que atuam em classes multisseriadas nas escolas do campo do município. As autoras ressaltam que a

experiência docente nesse contexto é marcada pela construção de saberes a partir do cotidiano escolar, da memória profissional e da adaptação constante às condições materiais e institucionais das escolas multisseriadas. Assim, segundo as autoras:

Os professores que atuam em classes multisseriadas constroem seus saberes na prática cotidiana, mobilizando experiências, memórias e estratégias próprias para responder às exigências pedagógicas impostas por esse contexto específico de ensino (Oliveira & Oliveira 2015, p. 78).

Elas afirmam que, embora os/as professores/as enfrentem limitações estruturais e ausência de políticas públicas específicas, são docentes que realizam práticas pedagógicas criativas e com estratégias próprias para lidar com a heterogeneidade das turmas, nesse sentido as autoras, fazem o registro de suas interlocutoras no estudo, que mencionam:

Às vezes se eu trabalho língua portuguesa eu pego um assunto, um texto eu vou trabalhar esse texto do jardim I até o terceiro ano, aí eu só vou mudar as atividades, aí que vou diferenciar pra cada nível, exemplo pro jardim I eu vou usar as letras as vogais, consoantes, aí o terceiro ano já é uma atividade um pouco mais difícil com palavras, frases, substantivos [...] (Oliveira; Oliveira, 2015, p. 232).

As autoras defendem a necessidade de reconhecer e valorizar os saberes construídos pelos docentes no exercício da multissérie, bem como de investir em políticas de formação continuada que considerem as especificidades da educação do campo e da realidade amazônica.

Assim, compreende-se que as classes multisseriadas, apesar dos inúmeros desafios que apresentam, constituem espaços pedagógicos relevantes para a efetivação do direito à educação no campo. Portanto, tomando PME municipal (2015), as autoras Corrêa (2018) e Oliveira e Oliveira (2015), fica nítido que se faz urgente que as secretarias de educação efetivem ações didático-pedagógicas ao encontro dessa organização de ensino, nesse caso abrangendo a formação docente inicial e continuada em vista do aprendizado de práticas pedagógicas contextualizadas, de modo a garantir um processo de ensino-aprendizagem levando em conta a cultura e os saberes dos sujeitos do campo.

Como vemos, os estudos dedicados as classes multisseriadas neste município, contribuem para a compreensão das especificidades desse modelo de ensino na educação do campo. Ambos afirmam a necessidade de adequação das práticas pedagógicas às especificidades socioculturais e educacionais dos

alunos atendidos nesse contexto. Ainda, foram contribuições basilares para este trabalho.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Em se tratando da multisserie nos anos iniciais do Ensino Fundamental vimos que trata da uma organização do ensino que também está nas escolas do campo do município de Igarapé-Miri. Vimos que se trata de uma realidade complexa, marcada por desafios estruturais, pedagógicos e formativos, mas também por possibilidades educativas significativas, nesse sentido os estudos de Oliveira & Oliveira (2015, p. 231), apontam que:

As escolas multisseriadas estão localizadas em pequenas comunidades rurais, muito afastadas das sedes do município [...]. São escolas que apresentam infraestrutura precária: em muitas situações não possuem prédio próprio e funcionam na casa de um morador local ou em salões de festas, barracões, igrejas, etc.

Essa realidade evidencia que a necessidade urgente de uma atenção mais cuidadosa por parte das autoridades responsáveis pela agenda da educação pública municipal.

O PME, embora não trate da educação multisseriada, enfatiza a diferença, a valorização das especificidades territoriais e a adequação das práticas pedagógicas às realidades locais, logo, dialoga diretamente com as condições estruturais das escolas do campo, onde a multisserie se apresenta de forma recorrente. Tal discussão revela que a ausência de menções diretas à multisserie não implica sua deslegitimação radical, talvez a ausência do debate na escola e também a nível do sistema municipal, que reverbera para a ausência de um planejamento pedagógico e da formulação de políticas mais focadas nas escolas/turmas.

Neste plano constam ações voltadas à garantia do acesso, da permanência e de funcionamento das escolas do campo. O documento estabelece a necessidade de “garantir a oferta do Ensino Fundamental às populações do campo, respeitando suas especificidades, assegurando condições de acesso, permanência e aprendizagem” (Igarapé-Miri, 2015, p. 63). Além disso, destaca a importância de “assegurar condições adequadas de funcionamento das escolas do campo, considerando suas especificidades” (Igarapé-Miri, 2015, p. 64). Contudo, observa-se que, embora o plano reconheça

as particularidades da educação do campo, não explicita estratégias pedagógicas específicas para a organização das classes multisseriadas, reforçando a necessidade de políticas educacionais mais direcionadas a essa realidade.

Os autores que foram basilares no estudo sobre a multissérie Hage (2006; 2008), Arroyo (2012) e Caldart (2004), são enfáticos em dizer que esta organização é real, política-pedagógica, voltada as escolas do campo, das águas e da floresta, por isso trata de história legítima de organização escolar, profundamente vinculada às condições sociais, culturais e geográficas das comunidades rurais, do campo, das águas e da floresta, como ocorre em Igarapé-Miri.

Os estudos fruto de pesquisas (Oliveira & Oliveira, 2015; Corrêa (2018), assim como os referenciais de Hage (2009; 2011), Arroyo (1991; 2007), Caldart (2004), convergem na afirmação de que a multissérie, configura-se uma estratégia de garantia do direito à educação em áreas rurais, embora marcada por precariedades estruturais e de formação com marco mudanças. Também, evidencia a inclinação dos docentes em vista da construção de saberes na prática e desenvolver estratégias próprias para lidar com a heterogeneidade das turmas, transformando limites institucionais em possibilidades pedagógicas.

Esses elementos evidenciam que essa forma de organização do ensino ainda enfrenta processos de invisibilização no âmbito das políticas educacionais. Conforme destaca Hage (2006, p. 97), “as classes multisseriadas permanecem à margem das políticas educacionais, sendo historicamente tratadas como uma solução provisória e emergencial”, apesar de sua presença no território brasileiro¹⁰.

Ademais as especificidades culturais e territoriais dos sujeitos do campo, sobretudo no contexto amazônico, são marcadas pelos espaços dos rios, das florestas, dos modos de vida, os quais são bases para se pensar a educação, o ensino, as diferentes idades e níveis de aprendizagem, a formação, a organização do ensino. Tal constatação reforça a necessidade de práticas

¹⁰ No município atualmente não existe uma política municipal específica voltada as classes multisseriadas. A educação do campo com ênfase as turmas multisseriadas são orientadas por programas federais como o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), o Programa Nacional de Transporte Escolar (PNATE).

pedagógicas contextualizadas e da autonomia docente. Esses aspectos são ressaltados pelos autores e pelos autores dos estudos realizados no município de Igarapé-Miri.

Os estudos (Corrêa, 2018; Oliveira & Oliveira, 2015) evidenciam que, apesar das limitações estruturais e institucionais, os docentes que atuam em classes multisseriadas em Igarapé-Miri desenvolvem estratégias pedagógicas criativas, construídas a partir da experiência cotidiana e da adaptação às condições locais. Logo, reforçam a ideia de que os saberes docentes produzidos no contexto da multissérie precisam ser reconhecidos e valorizados, constituem como elementos centrais para a ressignificação da prática pedagógica

Os resultados do estudo sobre a multissérie no contexto de Igarapé-Miri vai na direção de que os desafios identificados na literatura da educação do campo, também se revelou nas políticas e práticas educacionais que envolvem essa organização de ensino.

Além disso, o texto evidencia a insuficiência de políticas estruturantes e a permanência histórica das dificuldades enfrentadas pela educação do campo:

Passados 30 anos, na atual conjuntura da aprovação do novo Plano Nacional da Educação (PNE), depara-se com a mesma luta, número reduzido de profissionais nas escolas, intensificação da jornada de trabalho para compensação dos baixos salários, precária estrutura física e segurança nas escolas (Oliveira & Oliveira, 2015, p. 235).

Desse modo, os resultados da pesquisa evidenciam que a realidade das classes multisseriadas em Igarapé-Miri não se distancia dos desafios historicamente apontados pela literatura da educação do campo. “A precariedade da infraestrutura, a sobrecarga docente e a insuficiência de políticas públicas específicas não aparecem apenas como categorias teóricas, mas como condições concretas vivenciadas no cotidiano escolar” (Oliveira & Oliveira, 2015, p. 231-235). Assim, o estudo confirma que a multissérie, embora seja uma estratégia de garantia do acesso à escolarização, permanece atravessada por limites estruturais e institucionais que impactam diretamente as práticas pedagógicas e a organização do ensino no município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo refletir, a partir de referenciais teóricos e documentais, sobre a organização do ensino em classes multisseriadas nos

anos iniciais do Ensino Fundamental, focalizando o contexto educacional do município de Igarapé-Miri. A pesquisa bibliográfica evidencia que a multissérie é compreendida como uma estratégia histórica de garantia do direito à educação nas áreas rurais, especialmente em comunidades com baixo contingente de estudantes, constituindo-se como parte da organização da educação do campo. Para Salomão Hage (2009; 2011), é necessário transgredir o paradigma seriado tradicional para compreender a multisseriação como forma específica de organização do trabalho pedagógico, e não apenas como deficiência estrutural.

Na mesma direção, Miguel G. Arroyo (1991; 2007) afirma que a escola do campo deve considerar as especificidades socioculturais dos sujeitos que nela vivem, o que implica rever modelos homogêneos e urbanos de organização escolar.

Além disso, os estudos empíricos de Corrêa (2018) e Oliveira & Oliveira (2015), evidenciam que, embora a multissérie seja fundamental para garantir o acesso à escolarização no campo, ela permanece marcada por precariedades estruturais, ausência de políticas específicas e sobrecarga docente.

Com os documentos do município, situam transversalmente a educação do campo, das águas e da floresta, citando diretrizes nacionais específicas que acenam para a multissérie; reconhecem a diversidade socioterritorial e a necessidade de flexibilização da organização escolar.

A pedagogia, nesse contexto, atua como ação política de uma prática social situada, por isso exige mediação crítica, sensibilidade às diferenças e articulação entre saberes científicos e saberes da experiência, conforme defende Arroyo (1991; 2007). No caso das classes multisseriadas, a pedagogia assume caráter desafiador mais ainda, pois demanda planejamento diferenciado, integração de conteúdos e estratégias que transformem a heterogeneidade em potencial formativo.

Ainda, requer uma pedagogia associada com a vida ribeirinha. Com os saberes construídos no cotidiano, que se articula com a escola, com a cultura, com o trabalho, compondo um patrimônio imaterial que precisa ser reconhecido e preservado no currículo escolar.

Na educação do campo conta as turmas multisseriadas como estratégia histórica de garantia do acesso à escolarização nas comunidades rurais com baixo número de alunos. E como evidenciado no estudo de Oliveira & Oliveira

(2015), nesse contexto apresentou que enfrenta precariedades estruturais e ausência de políticas específicas. Também, revelou haver práticas pedagógicas criativas, nas quais professores reorganizam conteúdos, promovem interação entre diferentes idades e constroem saberes no cotidiano escolar, cotidiano esse muito rico e diversos, como vimos.

Desse modo, pedagogia, educação do campo e multisseriada não podem ser analisadas de forma isolada: articulam-se como dimensões interdependentes de um mesmo desafio, garantir uma educação pública de qualidade social, contextualizada e comprometida com os sujeitos do campo.

Por fim, ressalta-se que esta pesquisa não se encerra nas reflexões aqui apresentadas. Ao contrário, constitui um ponto de partida para novas investigações acerca da Educação do Campo e da organização pedagógica das classes multisseriadas. Diante da relevância e da complexidade dessa temática, pretende-se dar continuidade e aprofundar os estudos em etapas futuras da formação acadêmica, buscando ampliar as análises e contribuir de maneira mais significativa para o debate educacional, especialmente no que se refere às realidades das escolas do campo e ribeirinhas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Educação básica e o movimento social do campo**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CALDART, Roseli Salete. *Pedagogia do movimento sem terra*. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CORRÊA, Neidineia Oliva. **Análise do processo de ensino e aprendizagem de alunos em classes multisseriadas da Escola Santa Rita em Igarapé-Miri-Pará**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação do Campo) – Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Abaetetuba, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. **A organização do trabalho pedagógico em classes multisseriadas**. Belém: EDUFPA, 2006.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. **A multissérie em pauta: para transgredir o paradigma seriado nas escolas do campo**. MUNARIM, A.; BELTRAME, S.; CONDE, S, p. 123-144, 2008.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Por uma escola do campo de qualidade social: transgredindo o paradigma (multi)seriado de ensino**. Em Aberto, Belo Horizonte, v. 24, n. 85, 2011.

HAGE, Salomão Mufarrej et al. Águas nas Amazônias: sujeitos de direitos e territórios educativos – referências para a formulação de políticas educacionais. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 19, e99613, p. 1–?, dez. 2025.

IGARAPÉ-MIRI (PA). Lei nº 5.098, de 19 de junho de 2015. **Aprova o Plano Municipal de Educação de Igarapé-Miri – PME (2015-2025)** e dá outras providências. Igarapé-Miri, PA, 2015. Disponível em: <https://igarapemiri.pa.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/PLANO-MUNICIPAL-DE-EDUCACAO-PME-1.pdf>. Acesso em: 21/01/2025.

IGARAPÉ-MIRI (PA). Prefeitura Municipal de Igarapé-Miri. Secretaria Municipal de Educação. **Relatório de Monitoramento do Plano Municipal de Educação – PME: ano 2021**. Igarapé-Miri: SEMED, 2021. Disponível em: <https://igarapemiri.pa.gov.br/>. Acesso em: 29 jan. 2026.

IGARAPÉ-MIRI (PA). Prefeitura Municipal de Igarapé-Miri. Secretaria Municipal de Educação. **Relação de Escolas e Alunos por Unidade – Zona Rural**. Igarapé-Miri, 2025. Disponível em: <https://igarapemiri.pa.gov.br/wp-content/uploads/2025/06/RELACAO-DE-ESCOLAS-E-ALUNOS-POR-UNIDADE.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2026.

QEDU. **Relatório de Indicadores Educacionais – Município de Igarapé-Miri (PA)**. 2025. Disponível em: www.qedu.org.br. Acesso em: 03 marc. 2026.

OLIVEIRA, Mara Rita Duarte de; OLIVEIRA, Nazareno do Socorro da Silva. **Classes multisseriadas: práticas, memórias e formação docente**. Margens, Belém, v. 9, n. 12, p. 224-238, 2015.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14. Ed. Campinas: Papirus, 2008.